

Associação Plantas do Nordeste - APNE
Implementação de Plano de Manejo Florestal Sustentável em
Assentamentos Rurais do Estado de Pernambuco



Diagnóstico Rural Participativo
PA Paulista – Serra Talhada - PE



SUMÁRIO

1. Apresentação	03
2. Introdução	03
3. Justificativa	03
4. Metodologia	04
5. Objetivos	04
6. Descrição da Propriedade – (base de informações D.R.P)	04
7. Histórico – Paulista	04
8. Pretensões e outras observações do D.R.P de Paulista	04
9. Problemas Identificados	05
10. Calendário Agrícola	05
11. Instituições, Projetos e Assistências Anteriores	05
12. Registro fotográfico - Diagnóstico Rural Participativo (Paulista)	06
13. Equipe Técnica	06

DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO (DRP)

Denominação: Associação dos Moradores do Projeto de Assentamento Paulista– Serra Talhada – PE

1. Apresentação

Os recursos florestais são, geralmente, os primeiros a serem explorados pelos assentados, assumindo importante papel no contexto econômico e social desses projetos. Seus produtos constituem, além de fonte de energia primária, um importante complemento de renda (PNUD/FAO/IBAMA, 1993). Segundo Ab'Saber (1999), no Bioma Caatinga "há muito mais gente do que as relações de produção ali imperantes podem suportar". Esse adensamento humano, atípico para uma região semi-árida, acentua a debilidade do seu ecossistema e a locação de projetos de assentamento (PA) nessas condições deveria considerar essa fragilidade, exigindo maior preocupação com a escassez dos recursos naturais.

A dificuldade em obtenção de renda por parte dos agricultores, torna o desenvolvimento de atividades sustentáveis uma ferramenta importante para favorecer a permanência do homem no campo e a prevalência de uma sobrevivida justa.

A Associação Plantas do Nordeste (APNE) está implementando planos de manejo florestal em áreas de mata nativa presentes em 11 projetos de assentamento, visando a produção de lenha, carvão e outros produtos madeireiros para abastecimento de mercado local e regional. Contudo, um passo inicial de fundamental importância é a realização do Diagnóstico Rural Participativo (DRP), para norteio das futuras ações.

2. Introdução

O Diagnóstico Rural Participativo (DRP) é uma forma de analisar questões ambientais, sociais, econômicas, políticas e culturais da comunidade rural, visando o desenvolvimento local.

O objetivo do DRP é acentuar o processo de intercâmbio de aprendizagem entre os agentes externos (técnicos) e os membros da comunidade na qual se realiza. Valoriza, também, o conhecimento comum sobre as condições locais, como ponto de partida para implementação e execução dos Planos de Manejo Florestal Sustentado.

3. Justificativa

A utilização de uma metodologia participativa, que colabore com os processos de discussão e negociação, ajuda a conciliar diversos interesses entre os mais diferentes segmentos da sociedade, tendo como base os princípios da sustentabilidade e da conservação ambiental.

O Diagnóstico Rural Participativo contribui para o conhecimento e análise da realidade local, de acordo com a percepção de cada morador, sem prevalecer somente a opinião da instituição. Por isso, o DRP pode ser utilizado como alternativa para propiciar mudanças, pelo seu poder de mobilização e envolvimento dos participantes com os questionamentos apresentados.

4. Metodologia

Baseou-se na realização de um diálogo aberto com os assentados, onde ocorre uma discussão sobre o conhecimento dos moradores com relação à propriedade (benfeitorias, limites geográficos), as atividades realizadas no assentamento e suas formas de organização.

5. Objetivos

O DRP do PA Paulista, realizado no dia 25 de janeiro de 2007, teve como objetivos propiciar um levantamento participativo, um momento de reflexão e análise das questões ambientais, sociais, econômicas, políticas e incentivar e mobilizar os assentados à descoberta de novas potencialidades da propriedade, com o intuito de subsidiar o PMFS em áreas de vegetação nativa da caatinga pertencentes à Associação.

6. Histórico – Paulista

O Projeto de Assentamento Paulista foi lançado em março 2004 com 25 famílias e um total de 70 crianças. A associação possui estatuto e registro no CNPJ. A terra está sob responsabilidade legal do INCRA e a emissão de posse data de dezembro de 2005. O INCRA irá financiar a construção das casas, que será em conformação de agrovila. A Associação está formada e possui estatuto registrado em cartório.

A mão-de-obra dos homens é toda dispensada na propriedade e as mulheres têm a cumprir o papel doméstico e afazeres da roça.

A energia elétrica ainda não foi instalada no assentamento mais já foi feita solicitação à CELPE e está sendo aguardada.

Os moradores vão para a feira nas sextas e nos sábados no município de Floresta-PE e na segunda-feira dirigem-se à feira de Serra Talhada.

7. Descrição da Propriedade – (base de informações D.R.P)

A Fazenda Paulista possui uma área total de 922,32 ha, sendo 695,96 ha no município de Serra Talhada e 226,36 ha no município de Floresta. 14 famílias moram no município de Floresta e as outras 11 estão no município de Serra Talhada. A propriedade foi avaliada em R\$ 80.000,00 (oitenta mil reais).

Possui uma escola de 1ª a 4ª série do ensino fundamental.

A agricultura baseia-se no plantio de tomate, melancia, milho, feijão, capim e palma para suprir a necessidade da criação de animais, que somam 340 (300 caprinos e 40 vacas).

A propriedade é cercada em 1760 m e é recortada pelo rio Pajeú.

8. Pretensões e outras observações do D.R.P de Paulista

Os moradores da fazenda Paulista pretendem ampliar o plantio de tomate, melancia, milho, feijão, capim e palma e dar início à apicultura. Outro aspecto se refere à melhoria da

remuneração, aumentando o valor da diária, que é de R\$ 10,00 (dez reais), para R\$ 12,00 (doze reais) ou R\$ 15,00 (quinze reais).

Outra pretensão de caráter relevante é cercar toda a propriedade e a construção de um posto de saúde.

Recebem visitas mensais dos agentes de saúde.

A construção das cisternas iniciará após a construção das casas.

9. Problemas Identificados

O transporte só é confirmado nos dias de sexta-feira. Outras vezes na segunda e nos outros dias torna-se algo incerto. O aluno, quando termina a quarta série do ensino fundamental, tem que se deslocar para Floresta ou Serra Talhada.

Outro problema grave é que a energia elétrica consumida nos barracos é oriunda de “gambiarras” o que constitui um risco à vida dos moradores.

10. Calendário Agrícola

Descrição	MESES DO ANO											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Chuva	+	++	+++	+++	++							+
Feijão		P		C								
Milho		P					C	C				
Melancia							P	P			C	
Tomate							P	C				

P – plantio C – colheita

+ pouca, ++ média +++ alta densidade de chuva

11. Instituições, Projetos e Assistências Anteriores

CELPE: Instalação da energia elétrica;

INCRA: construção das casas;

COOPAGEL: Assistência técnica (Buda de São Miguel)

SINDICATO

FETAPE

PREVISÃO: projeto das ferramentas R\$ 1.600,00 para cada família, PRONAF R\$ 18.000,00 cada família, feira R\$ 800,00

12. Registro fotográfico



Reunião com técnicos e Associados –
Diagnóstico Rural Participativo – DRP



Reunião com técnicos e Associados
Diagnóstico Rural Participativo – DRP



Mapa – Esboço do Mapa pelos
assentados



Mapa – Esboço do Mapa pelos
assentados

13. Equipe Técnica

Danilo Gomes	Engenheiro Florestal (APNE)
Frans Pareyn	Engenheiro Florestal (APNE)
João `Paulo Ferreira	Engenheiro Florestal (APNE)
Edílson Sebastião	Técnico Agrícola (APNE)
Josenilson da Silva	Técnico Agrícola (APNE)

Frans Pareyn
Coordenador do DRP